DEPARTAMENTO DE PSICANÁLISE

Entretantos, 2014

Grupo: **DE LEITURA "ESCOLHA DO SEXO E AS HOMOSSEXUALIDADES**

Integrantes: Ana Maria Ferraz da Silva, Alessandra Mara Martins Hellner, Mariana Beluzzi Ferreira, Maria Francisca Lier-DeVitto, Mônica Feiman Blay, Osvaldo De Vitto, Paula Sálvia Trindade, Rose Rossetti Miranda, Selma Atti Ricci e Susan Markuszower.

Proponente: Osvaldo de Vitto

Articuladora da Área de Fromação Contínua: Noemi Moritz Kon

"RETOMANDO O ESTUDO DAS HOMOSSEXUALIDADES EM FREUD E LACAN"

Apresentadora: **MARIA DAS GRAÇAS AMORIM DA HORA**

O Grupo de Leitura "Escolha do sexo e as homossexualidades" possui um coordenador, mas é aberto e horizontal. Funciona desde março de 2013 e conta, atualmente, com 11 participantes, sendo 9 membros ou aspirantes a membro do Departamento de Psicanálise, e 2 convidados.

A proposta de formação deste Grupo partiu da experiência clínica, de discussões teóricas e de participações institucionais, vividas por Osvaldo De Vitto, seu atual coordenador, que propôs a formação do Grupo com o objetivo de retomar o estudo das homossexualidades, conforme enunciado no texto de sua divulgação:

> "Depois de mais de 100 anos, as homossexualidades continuam a colocar questões para os psicanalistas, sejam elas de ordem teórica, clínica ou institucionais. É sempre oportuno, portanto voltar a essas questões. Uma das descobertas cruciais de Freud é a de que a sexualidade humana não é determinada biologicamente; seja nas **formas que assume**, **nos objetos que escolhe** ou no modo em que os sujeitos se situam em **relação à oposição masculinidade-feminilidade**. Sendo assim, a noção de "escolha do sexo" deve ser tomada como parte integrante da Psicanálise, tanto quanto a *escolha de objeto* ou a *escolha da neurose.* É nesta perspectiva que

se propõe a retomada do estudo das homossexualidades privilegiando textos de Freud e Lacan".

Convém assinalar que tanto as questões teóricas, quanto as clínicas e institucionais são articuladas nas discussões do grupo, e a propósito das questões teóricas, merece registro as importantes discrepâncias nas formulações de autores freudianos e pós-freudianos. Se Freud não colocava as homossexualidades no campo das patologias, sua filha Anna, ao contrário, foi uma das principais porta-vozes da proibição da admissão de homossexuais em institutos psicanalíticos. Ernst Jones a acompanha ao afirmar ser *"... a homossexualidade um crime repugnante"*.

Para alguns autores, a homossexualidade, na sua versão feminina, foi vista como uma "*identificação com um pênis sádico*" e, na versão masculina, como um "*distúrbio esquizoide da personalidade*". Não surpreende que repercussões de visões tão díspares tenham impactado a clínica na forma de abordar os homossexuais, desde doentes graves necessitados de tratamento, até a assunção de uma postura terapêutica que via a homossexualidade como "uma variação da função sexual" (como queria Freud).

Do ponto de vista institucional, estas divergências teórico e clínicas resultam em uma multiplicidade de posições quanto a aceitação de homossexuais como candidatos à formação analítica, e não são poucos os casos em que o acesso à instituições psicanalíticas se não foi interditado, era dificultado- como aconteceu na IPA entre as décadas de 1920 e 1970.

O plural "homossexualidade**s**", presente no nome do Grupo, serve ao propósito de marcar que homossexualidade **não é um diagnóstico**. As homossexualidades **não se reduzem**, tampouco, à escolha de objeto do mesmo sexo: há um conjunto de processos dialético-identificatórios que podem, ou não, conduzir à escolha de objeto do mesmo sexo. Além disso, a homossexualidade masculina é diferente da homossexualidade feminina, assim como há homossexualidades latentes ou manifestas, homossexuais egossintônicos e ego-distônicos e até homossexualidades

Instituto Sedes Sapientiae
R. Ministro Godói, 1484
CEP: 05015-001
São Paulo/ SP

ocasionais, além de outras variações. Entendemos, no Grupo, que essa pluralidade é da maior importância para todos os psicanalistas.

O programa inicial de trabalho do Grupo partiu de textos de Freud sugeridos pelo seu proponente, para em seguida, como desejável em um grupo horizontal, outros participantes indicarem leituras interessantes que suscitaram importantes discussões. Rose Rossetti sugeriu a leitura dos capítulos do livro "*Introdução ao estudo das perversões"* de Hugo Bleichmar que tratam da questão do falo; Maria Francisca Lier-DeVitto apresentou o conceito de "significante" introduzido por Saussure para depois retoma-lo em Lacan; Maria da Graças Amorim da Hora propôs a leitura dos textos: "Psicanálise, constituição subjetiva e biografia: a recordação infantil de Leonardo da Vinci" (BATISTA, Dd.e., 2011) e "O enigma de Leonardo" (ANDRADE, L.F., 1997). Tais leituras não só enriqueceram o debate como ampliaram o espectro das questões abordadas e permitiram o aprofundamento de outras.

Ao longo de 2013 e início deste ano, passamos por três momentos da obra de Freud:

1) a distribuição dos sexos a partir da ideia de "bissexualidade", como exposta na primeira versão dos *3 Ensaios* (1905).

(2) a sexuação que tem como eixo os processos identificatórios, introduzidos na *Psicologia das Massas* e no *Ego e o Id .*

(3) a organização da posição desejante do sujeito e a construção do objeto sexual a partir do binômio Édipo-castração, com os seguintes textos:

- *Organização genital infantil;*
- *A dissolução do complexo de Édipo;*
- *Algumas consequências psíquicas das diferenças sexuais anatômicas*
- *Fetichismo.*

No momento atual , estamos encerrando a leitura do texto de Freud sobre *Leonardo* para iniciar a leitura feita por Lacan no *Seminário das Relações de Objeto*, sobre o mesmo texto . Cumprido este passo, nosso próximo objetivo será o artigo "A jovem homossexual" de Freud e, em seguida, as considerações de Lacan sobre ele.

Nossas reuniões são quinzenais, com duração de uma hora e meia. As discussões decorrem de leituras prévias aos encontros e algum participante pode abrir a reunião a partir de um texto pessoal elaborado a partir da leitura proposta, o que tem funcionado como disparador.

Instituto Sedes Sapientiae
R. Ministro Godói, 1484
CEP: 05015-001
São Paulo/ SP